

Universidade de Brasília

**III Encontro de Arquivos e Bibliotecas da
Administração Pública
e 3º Seminário Nacional de Comutação Bibliográfica
Brasília, DF, Brasil**

Telecentros do Governo: inclusão e alfabetização digital

Prof. Antonio Miranda - UnB
Profa Ana Valéria M. Mendonça - UnB
Profa Aurora Cuevas Cerveró – Carlos III
Profa Elmira Simeão – UnB

Alfabetização e Inclusão Digital

El inicio de la Alfabetización información podemos situarlo en la propuesta dirigida a la **National Commission on Libraries and Information Science (NCLIS)** por Paul Zurkowski: ZURKOWSKI, Paul G. The Information Service Environment Relationships and Priorities. Washington D. C.: National Commission on Libraries and Information Science, 1974.

Con la explosión informativa de los años 90 y la gran variedad de presentación de la información implícita, el concepto parece cobrar fuerza a **escala internacional**, ganándole el terreno a diferentes términos relacionados en mayor o menor medida, como alfabetización en medios o alfabetización digital entre otros.

Alfabetização e Inclusão Digital

El término “Alfabetización en Información” alude a un nuevo modo de conocer en los entornos tecnológicos, una vez adquiridas las competencias en:

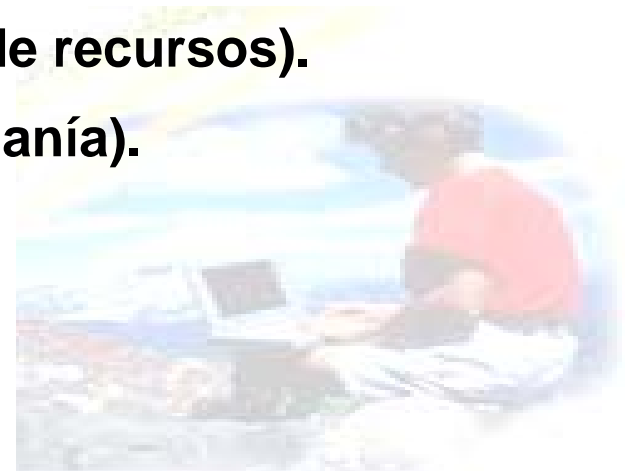
Alfabetización visual (lectura icónica).

Alfabetización tecnológica (uso experto de las en TIC).

Alfabetización organizativa (aprendizaje en comunidades virtuales).

Alfabetización mediática (usabilidad de recursos).

Alfabetización cultural (Ética y ciudadanía).



Alfabetização e Inclusão Digital

Em países como *Australia y Nueva Zelanda (2004)* os projetos se baseiam em quatro princípios gerais:

- Se implica en el aprendizaje independiente mediante la construcción de nuevo significado, comprensión y conocimiento;
- Obtiene satisfacción y realización personal gracias al uso eficaz de la información;
- Tanto individual como colectivamente busca y utiliza la información en la toma de decisiones y la solución de problemas para afrontar las cuestiones personales, profesionales y sociales;
- Demuestra responsabilidad social por medio del compromiso con el aprendizaje continuo y la participación comunitaria.



NORMAS BÁSICAS

Los principios anteriores enmarcan las seis normas básicas que subyacen a la adquisición, comprensión y aplicación de la alfabetización informacional por un individuo. Estas normas sirven para identificar que una persona alfabetizada en información:

- Reconoce la necesidad de información y determina la naturaleza y nivel de la información que necesita;
- Encuentra la información que necesita de manera eficaz y eficiente;
- Evalúa críticamente la información y el proceso de búsqueda de la información;
- Gestiona la información reunida o generada.



NORMAS BÁSICAS

- **Aplica la información anterior y la nueva para construir nuevos conceptos o crear nuevas formas de comprensión;**
- **Utiliza la información con sensatez y se muestra sensible a las cuestiones culturales, éticas, económicas, legales y sociales que rodean al uso de la información.**



Alfabetização e Inclusão Digital

A **Ciência da Informação** está associada a todas as áreas do conhecimento, tendo o avanço tecnológico como aliado.

As técnicas e metodologias em CI visam, por um lado, acesso ágil e eficiente às **fontes de informação**. Por outro lado, a área preocupa-se com o aumento incontável na quantidade de informações que surgem em todos os formatos, principalmente por meio eletrônico.

Saber utilizar a informação é um fator determinante no exercício da cidadania e da inclusão social.





“A alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. É uma incorporação. Implica não em uma memorização mecânica das sentenças, das palavras, das sílabas, desvinculadas de um universo existencial, mas uma atitude de criação e recriação.

Implica uma autoformação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto”.

Paulo Freyre

Alfabetização e Inclusão Digital

Educar para a Inclusão Social requer:

- Preparar os indivíduos para melhor se adaptarem às condições globalizadas de mercado, a partir da eficiência operacional e da qualificação múltipla;
- Ensinar como operar com os meios tecnológicos de produção e comunicação, discernindo criticamente a relação entre minimizar custos para maximizar o lucro;
- Observar cuidadosamente os princípios da desterritorialização e do transnacionalismo global, criando recursos de promoção da identidade local enquanto referência para o desenvolvimento cultural humano na modernidade;
- Descaracterizar as telecomunicações e a informática como os grandes e únicos agentes propulsores da inclusão econômica e social na sociedade da informação.

Alfabetização
Digital



Alfabetização e Inclusão Digital

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 12,46% da população têm acesso a computadores e somente 8,31% estão conectados à Internet.

Exclusão Digital



Exclusão Digital

Mais Incluídos	Menos Incluídos
DF	MA
RJ	AL
SP	PI
SC	TO
PR	AC

Alfabetização e Inclusão Digital

A **exclusão digital** é um fenômeno complexo e de várias dimensões, o incentivo somente ao desenvolvimento tecnológico não é suficiente para superá-lo, sendo necessário também:

- Incentivar a democratização da informação, ampliando o acesso do cidadão aos espaços públicos de produção e divulgação do conhecimento;
- Melhorar a distribuição de renda;



Exclusão Digital

Alfabetização e Inclusão Digital

- **Desenvolver recursos humanos locais;**
- **Construir uma rede digital rizomática, onde cada ponto transforme-se numa base que possa desencadear novos pontos, estruturados nas relações coletivas, e constituídos a partir de suas necessidades e características;**
- **Considerar as demandas provenientes dos cenários nacional e mundial, interligando cada grupo, desde suas raízes locais, permitindo o trânsito do conhecimento em mão dupla.**



Exclusão Digital

Alfabetização e Inclusão Digital

A inclusão digital, segundo Sorj (2003), depende de cinco fatores que determinam a maior ou menor universalização das TIC's:

- Existência de infra-estruturas físicas de transmissão;
- Disponibilidade de equipamento / conexão de acesso;
- Treinamento para uso dos instrumentos do computador e Internet;



Exclusão Digital

Alfabetização e Inclusão Digital

- **Capacitação intelectual e inserção social do usuário, produto da profissão, do nível educacional e intelectual e de sua rede social, que determina o aproveitamento efetivo da informação e das necessidades de comunicação pela Internet;**
- **Produção e uso de conteúdos específicos adequados às necessidades dos diversos segmentos da população.**



Exclusão Digital

Alfabetização e Inclusão Digital

Excluídos digitais são os que não têm acesso às TIC e não sabem como utilizá-la.

Que nome atribuir à categoria dos que têm acesso às TIC's e não sabem como utilizá-las?



Alfabetização e Inclusão Digital

O acesso à informática e aos computadores é o primeiro passo da *inclusão digital*.

(Silveira, 2001)



Inclusão Digital

Alfabetização e Inclusão Digital

“O principal factor da criação de riqueza é a tecnologia colectiva da população, que, evidentemente, as tecnologias da informação, convenientemente utilizadas, podem reforçar, multiplicar e transformar.

Este processo de aprendizagem (ou de evolução) encaminha as comunidades que o adoptam até uma liberdade mais sólida e um crescimento potencial individual e colectivo dos seus membros.

[...] a informação representa os fluxos de acontecimentos que ligam as subjectividades pessoais e as fazem entrar na **dança da inteligência colectiva**”.

Pierre Lévy



Projetos

Alfabetização e Inclusão Digital

Escola Digital Integrada - EDI

Comitê para Democratização da Informática (CDI)

Estação Digital

Farol do Saber/Curitiba

Governo Eletrônico no Brasil

MULTI RIO

Telecentros/SP



Projetos

Alfabetização e Inclusão Digital

UNESCO

GESAC

CASA BRASIL



Alfabetização e Inclusão Digital - GESAC

O **G**overno **E**letrônico **S**erviço de **A**tendimento ao **C**idadão – **Gesac** é um programa de inclusão social do Governo Federal, coordenado pelo Ministério das Comunicações.

Estamos iniciando uma nova pesquisa – PROJETO DA PLATAFORMA MULTISERVIÇO PARA INCLUSÃO DIGITAL, já aprovado pelo Colegiado do CID e em fase final de tramitação entre a UNB/MIC, com três vertentes:



GESAC

1. Uma linha teórica, já em desenvolvimento, através da orientação de uma tese de doutoramento com a especialista VALÉRIA MENDONÇA voltada para a análise do impacto dos conteúdos no Programa GESAC de inclusão digital;
2. Uma linha de desenvolvimento de formatos digitais (estruturas para documentos eletrônicos em rede e metodologia para a produção de documentos) para a inclusão e divulgação de conteúdos;
3. Trabalho de capacitação e treinamento de moradores da periferia, usuários dos pontos de acesso do GESAC, para publicação de conteúdos de interesse comunitário, na perspectiva da inclusão digital.



Programas de Inclusão Digital:

Estudo exploratório no Distrito Federal
Análise de Conteúdos, Recepção, Mediação e Aplicabilidade Social

Objetivo Geral

Analisar o processo de implantação e funcionamento dos Programas de Inclusão Digital no Distrito Federal, no período de 2005 a 2007, verificando as estratégias para a superação da exclusão digital entre os indivíduos, famílias e comunidades.



Objetivos Específicos

- ***Estudar os métodos de implantação e funcionamento dos Programas de Inclusão Sócio-Digital no Distrito Federal no que se refere às reais aplicabilidades no cotidiano das vidas dos indivíduos/famílias/comunidades.***
- ***Avaliar os processos de recepção e mediação junto à clientela-meta a partir dos conteúdos oferecidos pelos Programas de Inclusão Digital no Distrito Federal.***
- **Desenvolver instrumentos avaliativos para a inclusão de conteúdos em Programas de Inclusão Digital no Distrito Federal.**

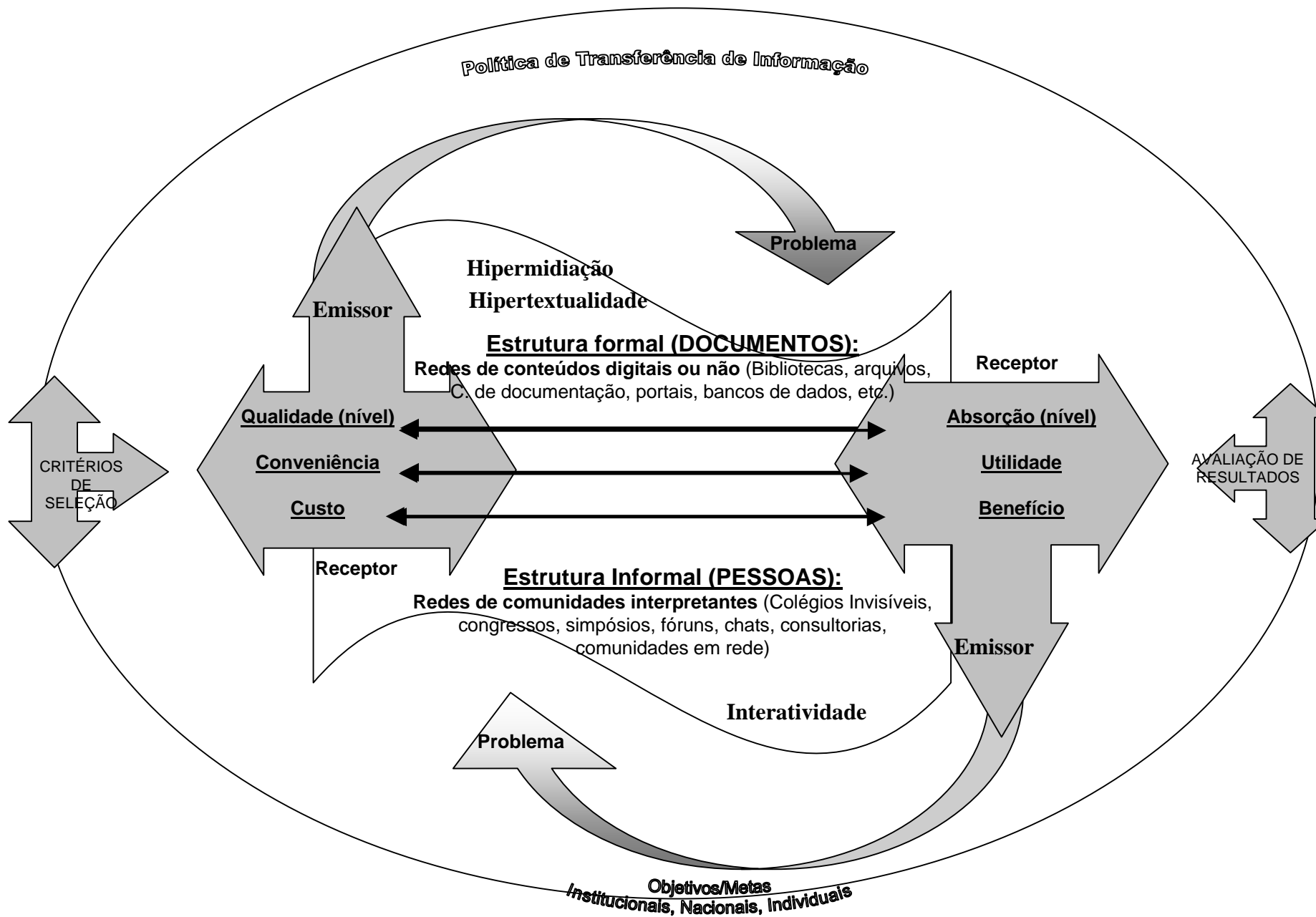


Objetivos Específicos

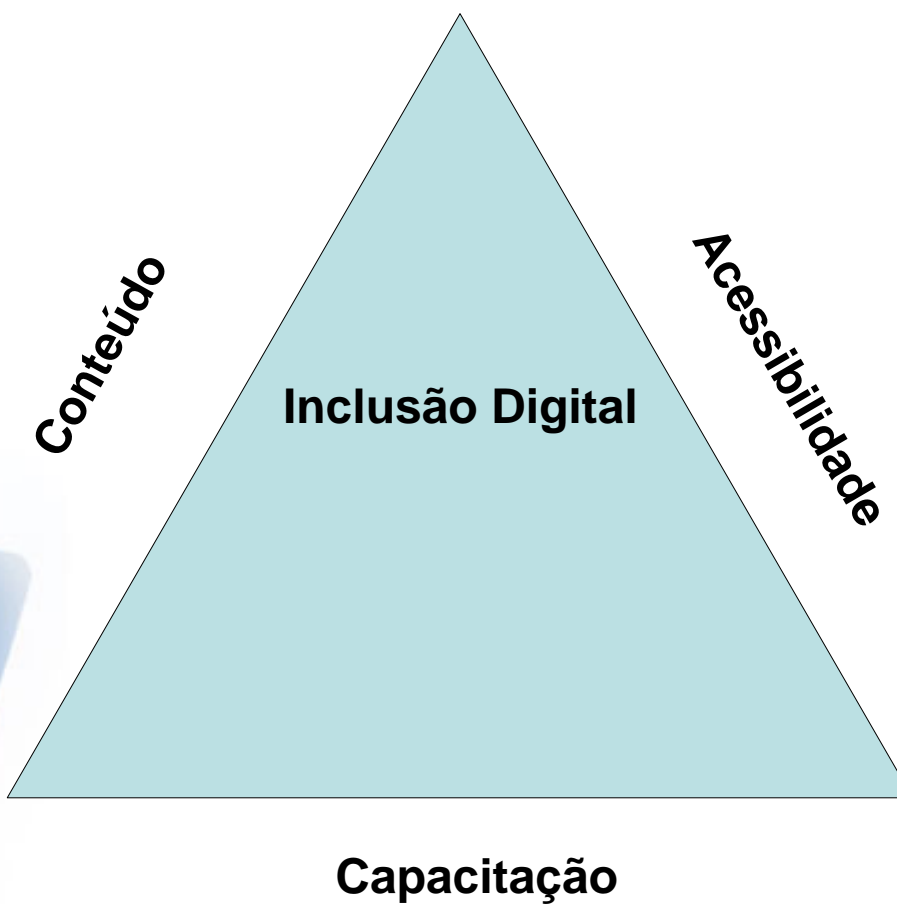
- ***Avaliar a interatividade no desenvolvimento de conteúdos, a usabilidade dos conteúdos junto aos usuários, na condição de multiplicadores, e a motivação acerca dos métodos de engajamento no processo operacional junto aos intermediadores na implantação e funcionamento dos Programas de Inclusão Digital no Distrito Federal.***
- ***Observar os processos de trabalho (pesquisação) dos Programas de Inclusão Digital no Distrito Federal, considerando as áreas de produção, organização e disseminação de conteúdos eletrônicos e de mediação da informação numa amostra operacional.***



Gráfico de Transferência de Informação no Modelo Extensivo de Comunicação



Contexto de Inclusão Digital



Problemas

- Falta de coordenação centralizada para acentuar as sinergias e evitar as sobreposições de tarefas.
- Muitas iniciativas sem coordenação entre elas.

Este trabalho esta disponível em:

<http://www.antonimiranda.com.br/CInformacao.htm>



Referências Bibliográficas

CUEVAS, A. e I. GRÀCIA, J. V. **La competencia lectora en el estudio PISA. Un análisis desde la alfabetización en información.** Revista de Biblioteconomía y Documentación, Vol. 08, Espanha: Madrid. 2005. p. 51-70.

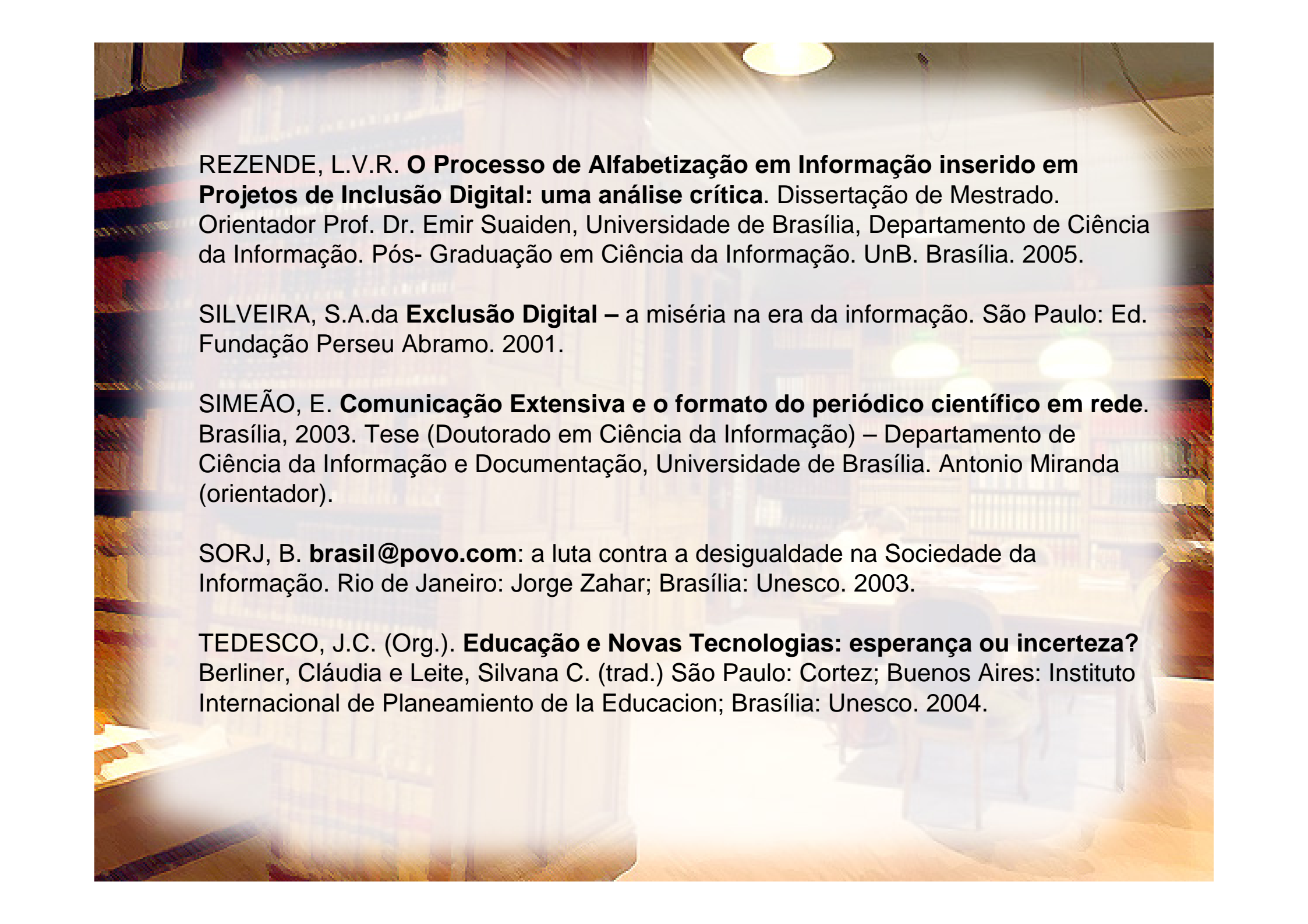
FREIRE, P. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LÉVY, P. **Ciberdemocracia.** Lisboa: Instituto Piaget. 2002.

Marco para la alfabetización informacional en Australia y Nueva Zelanda, Principios, normas y práctica 2ª Edición, 2004. (Traducción al castellano por **Cristóbal Pasadas Ureña**, Biblioteca, Facultad de Psicología, Universidad de Granada para el Grupo de Bibliotecas Universitarias de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios; versión en castellano publicada bajo autorización del Australian and New Zealand Institute for Information Literacy (ANZILL) y del Council of Australian University Librarians (CAUL). Disponible en formato electrónico en <http://www.aab.es>).

MIRANDA, A. e SIMEÃO, Elmira. **Comunicação Extensiva e a linguagem plástica dos documentos em rede.** In: MEDLEG, Georgete R. e LEITE, Ilza. (Orgs.). Representação e Organização do Conhecimento: Série Estudos Avançados em Ciência da Informação. Brasília: UnB/CID, 2003.

MORIN, E. **Educar na era planetária:** o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2003.



REZENDE, L.V.R. **O Processo de Alfabetização em Informação inserido em Projetos de Inclusão Digital: uma análise crítica.** Dissertação de Mestrado. Orientador Prof. Dr. Emir Suaiden, Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação. Pós- Graduação em Ciência da Informação. UnB. Brasília. 2005.

SILVEIRA, S.A.da **Exclusão Digital – a miséria na era da informação.** São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo. 2001.

SIMEÃO, E. **Comunicação Extensiva e o formato do periódico científico em rede.** Brasília, 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília. Antonio Miranda (orientador).

SORJ, B. **brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Brasília: Unesco. 2003.

TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?** Berliner, Cláudia e Leite, Silvana C. (trad.) São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: Unesco. 2004.